

## UM CERTO “ANAL DE VILA BELA”

*Paulo Pitaluga Costa e Silva*

A pesquisa histórica acerca do passado matogrossense sempre reserva determinadas surpresas, seja por fatos e acontecimentos, ou por nomes e personalidades, ou ainda por meros documentos que surgem do inesperado.

Encontram-se muitas vezes ao acaso, livros nunca antes mencionados por qualquer escritor ou em qualquer bibliografia, documentos perdidos em arquivos, cartas em bibliotecas particulares, artigos publicados em revistas antigas e de difícil acesso, bem como, citações inusitadas em livros e que causam uma imensa confusão, principalmente na interpretação, análise e transcrição de um fato histórico.

É o caso específico de um certo “*Anal de Vila Bela*” citado por Virgílio Correa Filho em sua obra excepcional HISTÓRIA DE MATO GROSSO. Esse historiador, cita esse dito “*Anal*” às páginas 342 de sua obra mencionada, transcrevendo exatas 16 linhas do mesmo, dizendo textualmente após a referida transcrição: “*Assim registrou o Anal de Vila Bela, composto pelo escrivão Francisco Caetano Borges, sob as vistas, sem dúvida, do juiz que o firmou, juntamente com os vereadores, depois de “examinado com exata averiguação da verdade”, a 31 de dezembro de 1754*”.

Essa citação por certo passou despercebida por quantos já leram e pesquisaram a obra do grande historiador.

O fato é que, um trabalho denominado “*ANAL DE VILA BELA*”, cujo original se acha na Seção dos Reservados da Biblioteca Nacional de

Lisboa, foi lá encontrado pelo historiador português João Afonso Corte Real, e o fez publicar numa memória apresentada num Congresso Luso Brasileiro de História.

Nessa memória, Corte Real com muita propriedade faz pequena apresentação e comentários acerca desse Anal, inserindo ainda um índice onomástico após sucinta conclusão.

Esse documento é o denominado "*ANAL DE VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE DESDE O DESCOBRIMENTO DO SERTÃO DE MATO GROSSO NO ANO DE 1734*", elaborado pelo Senado da Câmara de Vila Bela em 31 de dezembro de 1754, assinado pelo escrivão Francisco Caetano Borges, Teotônio da Silva Gusmão, João Pereira de Cruz e outros mais.

Esse o documento oficial do referido Senado da Câmara da então séde da Capitania de Mato Grosso, cujo manuscrito foi parar, felizmente, na biblioteca lisboeta, salvando-se assim, de uma provável destruição, como aconteceu com muitos documentos importantes para nossa história, que ficaram nos arquivos de Vila Bela e Cuiabá.

Todavia, em se cotejando o texto desse Anal apresentado por Corte real em sua memória, com o transcrito por Virgílio Correa Filho em sua História de Mato Grosso, aquela mencionada transcrição de 16 linhas, não é encontrada no bojo do referido Anal apresentado no congresso de história.

Este documento, em seu final tem a mesma data daquele mencionado por Virgílio Correa, tal seja, 31 de dezembro de 1754, e ambos citam o escrivão Francisco Caetano Borges. Assim, obviamente ambos certamente deveriam ser o mesmo documento, em duas vias com alguma modificação de cópia.

Dessa forma, o texto transcrito por Virgílio Correa necessariamente deveria estar no bojo do Anal apresentado por Corte Real. Mas não está.

Inventar, o notável historiador matogrossense jamais a teria feito. Pular o trecho, o português Corte Real também não faria, face transcrição

ipsis litteris, na ortografia antiga, do documento setecentista.

Assim, fica uma pergunta: onde Virgílio Correa Filho teria encontrado aquelas 16 linhas de um dito Anal de Vila Bela e que transcreve em sua obra?

O estilo, é bem próprio dos documentos setecentistas, em especial as frases imensas, a assinatura de Francisco Caetano Borges, a data, tudo levando a crer que realmente não houve qualquer lapso, qualquer engano por parte de Virgílio Correa Filho.

Este emérito historiador das coisas do passado mato grossense, sempre teve uma preocupação com a verdade, com a busca das informações nas fontes, com a pesquisa séria de dados, documentos e fatos que realmente dessem margem a uma real interpretação dos acontecimentos.

Nunca falseou, nunca inventou, nunca concluiu erroneamente.

Por outro lado, Corte Real, ao apresentar num congresso de história um documento inédito, o fez através de uma bem elaborada memória, transcrevendo esse Anal de forma perfeita, obedecendo inclusive, aos detalhes ortográficos coloniais. É de todo improvável que, por descuido ou desatenção, houvesse ele simplesmente pulado um enorme trecho de 16 linhas ao apresentar o seu emérito trabalho.

Assim, conclui-se que, o Anal apresentado por Corte Real, de 31 de dezembro de 1754, assinado por Francisco Caetano Borges, é uma cópia, alguma transcrição daquele mesmo Anal, da mesma data e elaborado pelo mesmo escrivão, estudado, pesquisado e analisado por Virgílio Correa Filho, com algumas modificações efetuadas no momento da cópia.

O historiador mato grossense certamente viu e manuseou esse Anal, e poderia tê-lo feito provavelmente no Arquivo Público de Mato Grosso, em Cuiabá, durante alguma das pesquisas que por aqui realizava. Ou então, em algum outro local, ou mesmo, e isto é importante salientar, em algum arquivo particular.

Obviamente, um sendo cópia do outro, possivelmente por ocasião da elaboração do manuscrito que seria a cópia, o escrivão que a fez, cometeu enganos e distrações, e teria pulado o trecho encontrado por

Virgílio Correa Filho. Isso há pelo menos duzentos anos atrás.

A idéia de Virgílio Correa ter encontrado esse que seriam os originais do ANAL DE VILA BELA em arquivo particular, aqui em Cuiabá, é reforçada pela manifestação de um grande historiador militar que muito contribuiu para nossa historiografia regional.

Trata-se do general Raul Silveira de Mello, que por diversas vezes esteve em Cuiabá efetuando suas pesquisas históricas, que resultaram em nada menos que 28 títulos de livros, opúsculos e artigos publicados em revistas especializadas, e que enriqueceram sobremaneira a bibliografia histórica de Mato Grosso.

Silveira de Mello, em certa entrevista a jornal do Rio de Janeiro, na década de 50, após visita a Mato Grosso, criticou o fato de famílias cuiabanas deterem em seu poder preciosos documentos acerca da história deste estado, manuscritos esses que deveriam estar de fato e de direito, no Arquivo Público do Governo. Nessa reportagem, o general Silveira de Mello citou especificamente um certo ANAL DE VILA BELA, em poder de determinada família que à época detinha esse original, sem entretanto mencionar qual seria essa família cuiabana.

Vi e li o referido artigo, mas todavia, quando solicitei o mesmo a pessoa ligada à história regional, a mesma, por egoísmo cultural, se recusou a mostrar-me novamente a reportagem de jornal. Uma pena realmente tal comportamento.

Dessa forma, esse artigo do general Silveira de Mello vem tão somente reforçar a tese da dualidade do Anal de Vila Bela.

Um em Lisboa, na Biblioteca Nacional, onde foi consultado e compilado por Corte Real e devidamente apresentado no Congresso de História, e um outro Anal aqui em Cuiabá, possivelmente o próprio documento original escrito e assinado por Francisco Caetano Borges. Obviamente, esse exemplar deve ter sido aquele pesquisado por Virgílio Correa Filho, e de onde teria tirado aquelas 16 linhas que inseriu em sua História de Mato Grosso.

E esse mesmo exemplar, sem dúvida é aquele citado pelo general historiador, que o menciona textualmente como estando em mãos particulares aqui em Cuiabá. Ele deve ter visto e manuseado ou então sabido notícias do referido Anal.

Pelo menos em mão particulares. Pelo menos salvo das traças, dos desmazelos, e do desinteresse governamental, os grandes responsáveis pela destruição, nesses mais de dois séculos, de tanto documento importante para nossa historiografia.

Pelo menos em zelosas mãos particulares, que espero, algum dia, quando nada entreguem esse Anal de Vila Bela ao Arquivo Público, ou então o façam publicar divulgando esse importante documento para o conhecimento de todos aqueles que têm algum interesse nas coisas do passado deste Mato Grosso.